

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA INFORMÁTICA Mestrado em Engenharia Informática Engenharia de Segurança

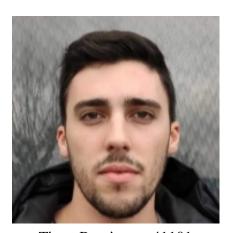
Aula 12

11 de Maio de 2020

Grupo 1



Ricardo Pereira a73577



Tiago Ramires pg41101

1. Injection

Pergunta 1.1 - SQL Injection

A primeira pergunta, assim como o primeiro capítulo têm ambos que ver com *sql injection*, uma ameaça relacionada com a interação com bases de dados que possibilita a manipulação/visualização de dados caso os sistemas em questão não estejam devidamente protegidos.

2

Este primeiro exercício visa ambientar-nos à linguagem *SQL*. A resposta encontra-se na imagem a seguir a cor verde.

Look at the example table. Try to retrieve the department of the employee Bob Franco. Note that you have been granted full administrator privileges in this assignment and can access all data without authentication.



Figura 1.1: Lição A1, exercício 2.

3

O mesmo se passa com este exercício: anteriormente apenas trabalhamos com o *SELECT*, para visualizar informação; aqui trabalhamos com o *UPDATE* para alterar e inserir informação.

Try to change the department of Tobi Barnett to 'Sales'. Note that you have been granted full administrator privileges in this assignment and can access all data without authentication.



Figura 1.2: Lição *A1*, exercício 3.

4

Aqui inserimos uma nova coluna numa tabela já existente.

Now try to modify the scheme by adding the column "phone" (varchar(20)) to the table "employees". :

SQL query

Submit

Congratulations. You have successfully completed the assignment.

ALTER TABLE Employees ADD COLUMN phone varchar(20);

Figura 1.3: Lição *A1*, exercício 4.

5

Para dar permissões de alteração de tabelas ao grupo de utilizadores "UnauthorizedUser" utilizamos o comando GRANT.

Try to grant the usergroup "UnauthorizedUser" the right to alter tables:

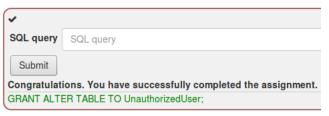


Figura 1.4: Lição A1, exercício 5.

9

Neste exercício, ainda básico, apenas tivemos que escolher entre algumas opções que existiam, não se tratando de um exemplo concreto de *SQL injection*. Contudo, conseguimos ver como um *OR* em que um operando é sempre verdadeiro, consegue devolver todos os dados daquela tabela *user_data*.

Using the form below try to retrieve all the users from the users table. You should not need to know any specific user name to get the complete list.

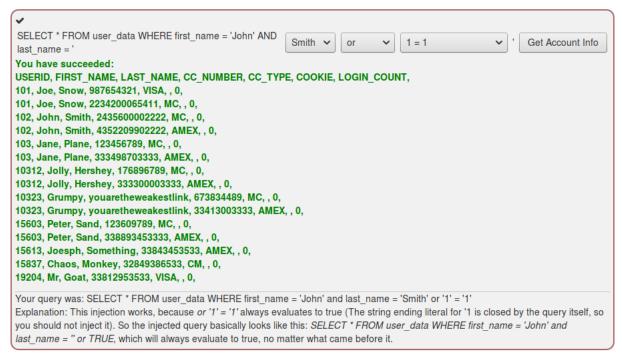


Figura 1.5: Lição A1, exercício 9.

10

Finalmente, aqui temos um caso clássico de *SQL injection*, onde a introdução de um *User_Id* aleatório seguido de linguagem *SQL*, isto no campo *User_Id*, é capaz de retornar toda a informação relativa à tabela *user_data*. Mais uma vez introduziu-se um *OR* com um operando que é sempre verdadeiro, ficando indiferente ao resultado lógico dos *ANDs*.

The query in the code builds a dynamic query as seen in the previous example. The query in the code builds a dynamic query by concatenating a number making it susceptible to Numeric SQL injection:

```
"SELECT * FROM user_data WHERE login_count = " + Login_Count + " AND userid = " + User_ID;
```

Using the two Input Fields below, try to retrieve all the data from the users table.

Warning: Only one of these fields is susceptible to SQL Injection. You need to find out which, to successfully retrieve all the data.

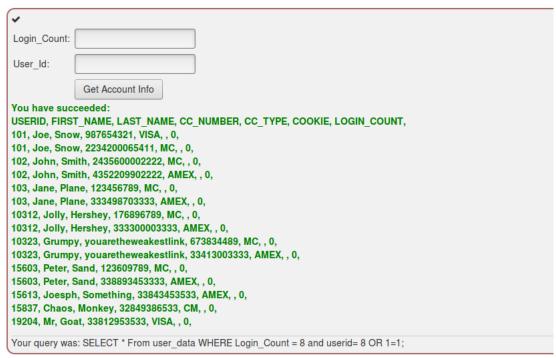


Figura 1.6: Lição A1, exercício 10.

11

Mais uma vez, sabemos que o que quer que se escreva naquelas caixas de texto, atuará como um filtro em forma de conjunção que se verifica na linguagem SQL. Assim, adiciona-se um OR com um operador que é sempre verdadeiro e comenta-se o que vier depois, para impossibilitar que o código SQL executado fique inconsistente.

Use the form below and try to retrieve all employee data from the **employees** table. You should not need to know any specific names or TANs to get the information you need.

You already found out that the query performing your request looks like this:

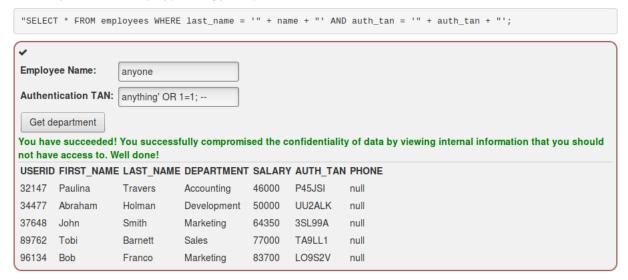


Figura 1.7: Lição A1, exercício 11.

12

Para este exercício era necessário ter-se conhecimento das colunas da tabela em questão. Por esse motivo, realizou-se uma primeira *query* para tomar conhecimento dessa informação da seguinte forma:

You just found out that Tobi and Bob both seem to earn more money than you! Of course you cannot leave it at that. Better go and *change your own salary so you are earning the most!*

Remember: Your name is John Smith and your current TAN is 3SL99A.

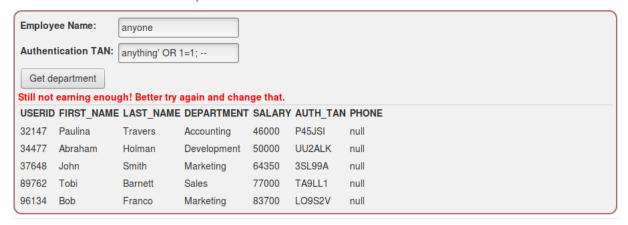


Figura 1.8: Lição *A1*, exercício 12.

Com a *query* anterior, verificou-se que a coluna em questão se chamava *salary*. Assim, para proceder à alteração desejada, preencheram-se os campos *Lastname* e *TAN*, com a seguinte informação, respetivamente:

```
anyone anything' or 1=1; UPDATE Employees SET salary = 1000000000 WHERE userid=37648 O salário do John Smith foi assim alterado para o valor exorbitante de 1000000000.
```

You just found out that Tobi and Bob both seem to earn more money than you! Of course you cannot leave it at that. Better go and *change your own salary so you are earning the most!*

Remember: Your name is John Smith and your current TAN is 3SL99A.



Figura 1.9: Lição A1, exercício 12.

13

Com este exercício, eliminou-se a tabela *access_log*, que registava as operações feitas na base de dados. É de notar que é possível executar qualquer comando *SQL*, sendo até possível encadear comandos. A informação introduzida naquele *input* foi a seguinte:

anyone'; DROP TABLE acess_log;

Now you are the top earner in your company. But do you see that? There seems to be a access_log table, where all your actions have been logged to!

Better go and delete it completely before anyone notices.



Figura 1.10: Lição *A1*, exercício 13.

2. XSS

Pergunta 2.1 - XSS

Desta vez, o tipo de vulnerabilidade a analisar chama-se *Cross-site Scripting* e de uma forma geral caracteriza-se pela injeção de *scripts* maliciosos nas páginas *web* a que o utilizador acede. Nesta pergunta, recorre-se bastante às *developer tools* disponibilizadas pelo *browser*.

2

No primeiro exercício, compreendemos que é possível executar *scripts* em *javascript*, mais especificamente, *scripts* relacionados com *cookies*. Com isto, confirmou-se que em cada *tab* aberto, a informação apresentada era a mesma.

7

Mais uma vez, tínhamos que mostrar a possibilidade de executar *scripts* no *form* que nos foi apresentado. Começou-se por perceber que os *inputs* que pediam a quantidade não permitiam a injeção de *HTML*, contudo os seguintes permitem. Destes, no primeiro escreveu-se a seguinte informação:

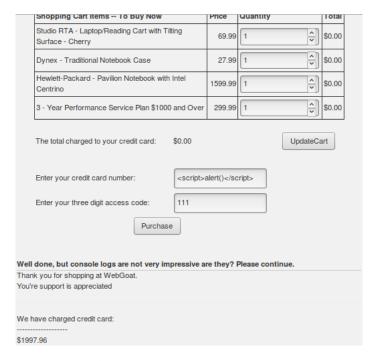


Figura 2.1: Lição *A7*, exercício 7.

O resultado foi o aparecimento de uma nova janela.

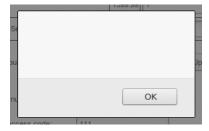


Figura 2.2: Lição A7, exercício 7.

10

A aplicação *web* em questão está construida com base em rotas, isto é, o *URL* define a página que é apresentada ao utilizador e assim sendo, o mesmo consegue mover-se na aplicação simplesmente alterando/adicionando parâmetros ao endereço da barra de endereços. Neste

caso, pretende-se explorar rotas que foram deixadas no código "por esquecimento" para efeitos de teste. Para fazer a coleta destas rotas fomos ao ficheiro *GoatRouter.js* onde as mesmas se encontram discriminadas e percebemos que *test* constituia a rota que procurávamos.

```
GoatRouter.js × goatApp.js modernizr-2.6.2.min.js

pageNum = (_.isNumber(parseInt(pageNum))) ? parseInt(pageNum) : 0;
this.lessonController.loadLesson(name, pageNum);
this.menuController.updateMenu(name);
},

testRoute: function (param) {
    this.lessonController.testHandler(param);
    //this.menuController.updateMenu(name);
},

welcomeRoute: function () {
```

Figura 2.3: Lição A7, exercício 10.

Isso verificou-se após introduzirmos essa mesma rota no campo que tínhamos disponível, como se pode ver na figura 2.4.



Figura 2.4: Lição A7, exercício 10.

11

O exercício 11 consistia em utilizar a barra de enfereços para obtermos informação dada pela função *phoneHome*. Após alguns testes e tentativas, verificamos que a introdução de carateres na barra de endereços tem que obedecer a algumas regras, nomeadamente a subtituição de "\ "por "%2F". Assim, introduziu-se o seguinte endereço:

http://localhost:8080/WebGoat/start.mvc# < script > alert() < %2Fscript >, que fez aparecer uma janela, evidenciando a execução da função alert.



Figura 2.5: Lição A7, exercício 11.

Posto isto, substituimos a função *alert* pela função *webgoat.customjs.phoneHome()* e executamos o *link*. Inspecionando a consola das *developer tools*, observamos que há uma resposta com um número, como podemos ver na 2.6.



Figura 2.6: Lição A7, exercício 11.

A introdução deste número no *input* do exercício diz que o resultado está correto, tal como esperado.



Figura 2.7: Lição *A7*, exercício 11.

12

Este exercício consistia apenas em responder às questões de escolha múltipla. As respostas são apresentadas nas imagens seguintes.



Figura 2.8: Lição *A7*, exercício 12.

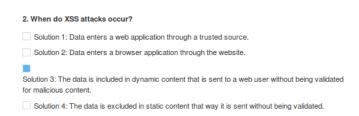


Figura 2.9: Lição A7, exercício 12.

	3. What are Stored XSS attacks?			
	Solution 1: The script is permanently stored on the server and the victim gets the malicious script when requesting information from the server.			
	ution 2: The script stores itself on the computer of the victim and executes locally the malicio de.			
	Solution 3: The script stores a virus on the computer of the victim. The attacker can perform various actions now.			
	Solution 4: The script is stored in the browser and sends information to the attacker.			
Figura 2.10: Lição <i>A7</i> , exercício 12.				
	4. What are Reflected XSS attacks?			
	Solution 1: Reflected attacks reflect malicious code from the database to the web server and then reflect it back to the user.			
	Solution 2: They reflect the injected script off the web server. That occurs when input sent to the web server is part of the request.			
	Solution 3: Reflected attacks reflect from the firewall off to the database where the user requests information from.			
	Solution 4: Reflected XSS is an attack where the injected script is reflected off the database and web server to the user.			
Figura 2.11: Lição <i>A7</i> , exercício 12.				
	5. Is JavaScript the only way to perform XSS attacks?			
	Solution 1: Yes you can only make use of tags through JavaScript.			
	Solution 2: Yes otherwise you cannot steal cookies.			
	Solution 3: No there is ECMAScript too.			
	Solution 4: No there are many other ways. Like HTML, Flash or any other type of code that the browser executes.			

Figura 2.12: Lição A7, exercício 12.

3. Quebra na Autenticação

Pergunta 3.1 - Password Reset

Esta terceira questão aborda as vulnerabilidades existentes nas formas mais comuns de autenticação que se fazem hoje em dia.

2

Para começar, este exercício permitiu ver a facilidade com que se acede a uma palavra chave quando estas são enviadas por *email* sem qualquer tipo de proteção, ou seja, em *plaintext*. Fazendo *reset* à palavra chave, a mesma é enviada para o *email* cujo conteúdo é o seguinte:



Figura 3.1: Lição A2, exercício 2.

Iniciando sessão com o nome de utilizador e com essa palavra chave conclui-se o primeiro objetivo.

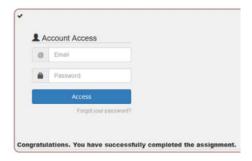


Figura 3.2: Lição *A2*, exercício 2.

4

Este quarto exercício pretende mostrar a facilidade com que se consegue fazer a recuperação da palavra chave, através de perguntas básicas, cujo conjunto de soluções possíveis é muito reduzido.

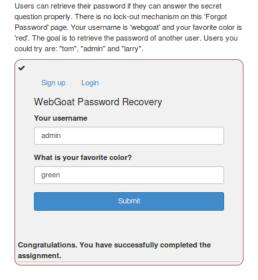


Figura 3.3: Lição A2, exercício 4.

Após algumas tentativas, adivinhamos a palavra chave do *admin*: *green*. Posteriormente, adivinhamos as palavras chave do *larry* - *yellow* - e do *tom* - *purple*.

5

Após verificarmos todas as perguntas deste exercício que se fazem neste tipo de situações, verificamos que existem algumas que a resposta é de facto complicada, mas a maioria delas

depende muito ou da grandeza do conjunto de respotas possíveis ou do conhecimento do atacante, isto é, se tem acesso às redes sociais da vítima, se a conhece pessoalmente, etc. A seguir apresentam-se várias avaliações para algumas questões que se vêm neste tipo de situações.

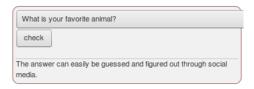


Figura 3.4: Lição A2, exercício 5.

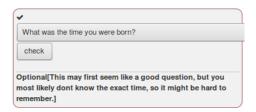


Figura 3.5: Lição A2, exercício 5.

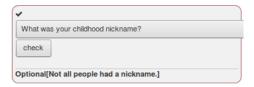


Figura 3.6: Lição *A2*, exercício 5.



Figura 3.7: Lição *A2*, exercício 5.

6

Este exercício mostra como é possível alterar a palavra chave de um utilizador sem conhecer nada do mesmo para além do nome de utilizador, recorrendo unicamente ao *link* que é enviado para o *email* após se pedir uma reposição da mesma. Posto isto começa-se por ligar a opção *intercept* e fazer o pedido de reposição com o *email* do utilizador alvo, *tom@webgoat-cloud.org*. A interceção desta mensagem permite-nos alterar o *host* do *WebGoat* para o *WebWolf*.

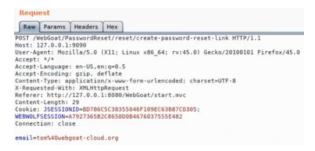


Figura 3.8: Lição A2, exercício 6.

Como podemos ver no fundo da imagem 3.9, aparentemente é enviado um *email* para a conta de *email* do utilizador em causa.

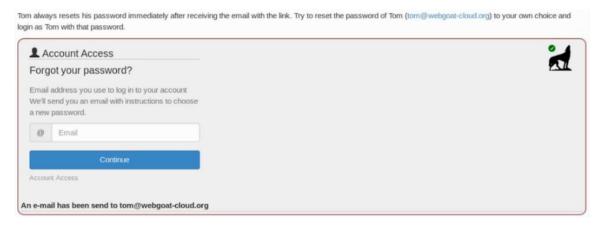


Figura 3.9: Lição A2, exercício 6.

Contudo, o *intercept* permite-nos olhar para os *requests* e ver o *link* que supostamente é enviado para o *email*. Copiando-se esse *link* para o *URL* que permite fazer a reposição de uma palavra chave, altera-se assim com facilidade a palavra chave do *tom*.

```
Requests

Tue Aug 28 11:10:15 EDT 2018 | /PasswordReset/reset/reset-password/35d98f4a-c63b-4d45-9994-7baa4302ff34

{
    "method" : "GET",
    "path" : "|PasswordReset/reset/reset-password/35d98f4a-c63b-4d45-9994-7baa4302ff34",
    "headers" : {
        "request" : {
            "accept" : "application/json, application/*+json"
            "user-agent" : "Java/1.8.0_171",
            "host" : "127.0.0.1:9090",
            "connection" : "keep-alive"
        },
        "response" : {
        "X-Application-Context" : "application:9090",
        "x-Content-Type-Options" : "nosniff",
        "X-XSS-Protection" : "1; mode=block",
        "Cache-Control" : "no-cache, no-store, max-age=0, must-revalidate",
        "Pragma" : "no-cache",
```

Figura 3.10: Lição *A2*, exercício 6.

Após escrevermos o *email* e a palavra chave anteriormente redefinida nos campos de início de sessão, é possível completar o exercício, ou seja, num caso real seria possível iniciar sessão na conta do *tom*.

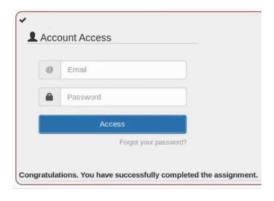


Figura 3.11: Lição A2, exercício 6.

4. Componentes Vulneráveis

Pergunta 4.1 - Vulnerable components

Por fim, esta última pergunta visa mostra-nos que as vulnerabilidades não se devem unicamente às falhas que existem no código fonte, mas também às versões das aplicações em execução.

5

Podemos ver na imagem a seguir, que o mesmo pedaço de código executado com diferentes versões do *jquery-ui* tem resultados diferentes! Enquanto que a versão mais antiga permite a execução de *scripts* maliciosos, a versão mais recente já não o faz.

Below is an example of using the same WebGoat source code, but different versions of the jqu	uery-ui component. One is exploitable; one is not.	
jquery-ui:1.10.4		
This example allows the user to specify the content of the "closeText" for the jquery-ui dialog. defend against XSS in the button text of the close dialog.	This is an unlikely development scenario, howeve jquery-ui-1.10.4	r the jquery-ui dialog (TBD - show exploit link) does not
Clicking go will execute a jquery-ui close dialog:	This dialog should have exploited a known flaw in jquery-ui:1.10.4 and	
jquery-ui:1.12.0 Not Vulnerable	allowed a XSS attack to occur	
Using the same WebGoat source code but upgrading the jquery-ui library to a non-vulnerable	jquery-ui-1.12.0	N
Clicking go will execute a jquery-ui close dialog:	This dialog should have prevented the above exploit using the EXACT same code in WebGoat but using a later	
	version of iquery-ui.	

Figura 4.1: Lição A9, exercício 5.

12

No caso em questão, a adição da linha *<java.lang.Integer>8</java.lang.Integer>* permite resolver o exercício em questão, criando um objeto *contact*.

For this example, we will let you enter the xml directly versus intercepting the request and modifying the data. You provide the XML representation of a contact and WebGoat will convert it a Contact object using XStream.fromXML(xml).

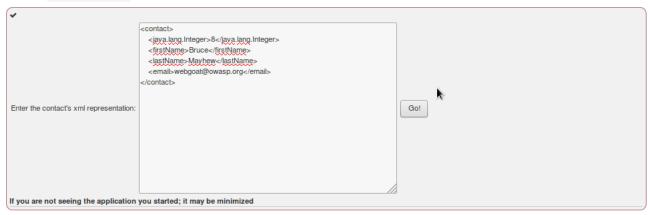


Figura 4.2: Lição A9, exercício 12.